

CIRCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA ARTE CIRCENSE COMO MÉTODO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Letícia Schlichting¹

Materson Christofer Martins²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar a possibilidade da utilização da arte circense na Educação Infantil, pois percebemos que ela pode representar uma possibilidade de desenvolver atividades lúdicas e significativas para as crianças, transformando uma prática simples de aquisição de conhecimento em momentos prazerosos para as crianças. A intenção de usar tais métodos em sala de aula não se limita apenas a aprender uma grade de conteúdos, e sim aprender sobre manifestações culturais, novas formas de desenvolver a mente e o corpo. Teremos como ponto de partida o seguinte questionamento: qual o papel da arte circense como método lúdico para o desenvolvimento e a aprendizagem? O objetivo geral do trabalho seria estudar a arte circense na Educação Infantil. Os nossos objetivos específicos são: descrever o papel da arte circense como método lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem; identificar elementos ou atividades circenses no contexto da Educação Infantil; especificar atividades circenses para desenvolvimento psicomotor da criança. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e análise qualitativa de obras que abordam experiências circenses em sala de aula.

Palavras-chave: Elementos circenses. Lúdico. Pedagogia. Circo.

ABSTRACT

This project aims to identify and analyze the possibility of using Circus Art during the development process in Early Childhood Education, Circus art could represent a possibility for us to develop playful and meaningful activities for children, transforming a simple practice of acquisition of knowledge, in pleasant moments for the children. The intention of using such methods in the classroom is not limited to learning a grid of content, but learning about

¹ Licenciada em Pedagogia – Faculdade Unina. E-mail: leticialeca51@gmail.com

² Mestrando em Educação – Universidad Europea del Atlántico. Professor do Ensino Superior. E-mail: materson@unina.edu.br.

cultural manifestations, new ways of developing the mind and body. We will have as a starting point the following question: what is the role of Circus Art as a playful method for development and learning? The general objective: to study circus art in early childhood education. Our specific objectives are: to describe the role of circus art as a playful method for development and learning; identify circus elements or activities in the context of early childhood education; specify circus activities for the child's psychomotor development. The methodology used was bibliographic research and qualitative analysis of works that address circus experiences in the classroom, in addition to providing identification of the origins and place of the Circus in the world and in Brazil.

Keywords: Circus elements. Ludic. Pedagogy. Circus.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste artigo foi bastante influenciada pela minha vivência pessoal. O circo sempre esteve presente em minha vida, pois, desde criança, acompanhei meu pai em suas atividades de mágico e assim tive a oportunidade de conhecer várias companhias circenses. Dessa forma, acabei criando um vínculo e admiração pela arte e principalmente pela grande família que o circo compõe.

Acreditamos que a arte circense pode se transformar em um tema de grande importância para a Educação Infantil. Pensando assim, este trabalho tem a intenção de abordar a relevância do circo e suas contribuições lúdicas no desenvolvimento e aprendizagem da Educação Infantil. Uma de nossas intenções é valorizar essa arte, que parece tão desprestigiada nesta geração tecnológica em que nossas crianças estão imersas nos dias atuais, sempre atentas às telas de tablets, televisores e celulares, deixando de lado o entretenimento lúdico do mundo do faz de contas.

É na primeira infância que muitos aspectos irão influenciar e personificar um futuro cidadão, ou seja, a construção da personalidade e do desenvolvimento de um indivíduo se dá desde muito cedo. Por volta dos três anos, a personalidade de uma criança começa a ser construída e se desenvolve por toda sua vida. Então, tudo o que ocorrer durante esse período será uma contribuição para esse desenvolvimento. “Por volta dos três anos de idade, inicia-se

um novo momento no desenvolvimento da personalidade infantil, que vai se estender até os seis anos aproximadamente: o momento dos jogos e atividades lúdicas” (BISSOLI, 2005).

Para a construção dessa personalidade, existem inúmeros eixos contribuintes, como a família, a comunidade e a escola. Dentro desses eixos, podemos colocar o lazer como um grande aliado na construção da personalidade e do desenvolvimento infantil. O lazer aproxima a criança da família e da escola, e um grande exemplo de lazer é o circo. E quem nunca assistiu a um espetáculo circense? Acredita-se que poucas pessoas não tenham tido nenhum contato com algum tipo de espetáculo, pois o circo está presente no dia a dia de todos, até mesmo fora das lonas, como, por exemplo, com mágicos em festas de aniversário, palhaços em campanhas de vacinação e também auxiliando em tratamentos hospitalares e até malabaristas em sinaleiros. Todas essas figuras, com seus aparatos lúdicos, encantam as crianças e ensinam a dar asas à imaginação na hora de brincar e se desenvolver.

Segundo Rodrigo Mallet Duprat e Jorge Sergio Pérez Gallardo (2010), o circo está em constante evolução dentro de nossa sociedade, além de estar cada vez mais presente em nossas vidas, surgindo de diversas formas e em diferentes situações, como em festas, parques, boates, academias, entidades sociais, hospitais e escolas.

Buscando alcançar os objetivos e responder aos questionamentos deste trabalho, foi realizada uma revisão crítica da literatura (livros, artigos, dissertações e teses) em torno do tema escolhido, por meio de uma análise qualitativa dos dados.

No trabalho, primeiramente, abordou-se um pouco da História do circo no mundo e no Brasil, apontando sua origem e desenvolvimento, e buscando compreender ainda o seu lugar social em distintas sociedades e diferentes épocas. Na sequência, analisou-se a definição de personalidade e ludicidade, para tentar compreender esses conceitos como fatores de grande importância na Educação Infantil. Em seguida, buscou-se responder aos objetivos específicos, que são identificar o papel da arte circense como método lúdico para desenvolvimento e aprendizagem, abordando a importância do circo na Educa-

ção Infantil; identificar elementos ou atividades circenses na Educação Infantil e, por fim, apresentar atividades circenses para o desenvolvimento psicomotor da criança.

HISTÓRIA DO CIRCO NO MUNDO

A palavra circo deriva do latim *circus*, com significado de “recinto circular coberto destinado a espetáculos”. O circo é uma atividade artística que existe há séculos e possui características únicas em cada cultura e em cada tempo, é configurado como uma forma de lazer há dezenas de anos, para proporcionar entretenimento ao povo de uma maneira geral, independentemente das posições sociais ou identidades culturais.

Ao longo da vida escolar, aprendemos um pouco sobre manifestações de diversas culturas, e em muitas delas encontramos evidências do circo. Assim foi na China e entre povos da Antiguidade Clássica (Egito, Roma e Grécia Antiga), como no período medieval europeu.

Não existe um consenso entre os pesquisadores sobre a origem precisa do circo. Contudo, os primeiros indícios encontrados relacionados com o circo são de cerca de 3000 a.C., na China. Há muitos relatos e até mesmo pinturas sobre as práticas circenses antigas chinesas. Bhakta afirma que a acrobacia “era também uma forma de treinamento para os guerreiros de quem se exigia agilidade e força” (BHAKTA, *apud* COELHO e MINATEI, 2011, p. 5 e 206). Nas representações chinesas, percebe-se que o circo antigo servia como espetáculo para recepcionar mensageiros ou governantes de reinos estrangeiros.

É possível também encontrar em culturas antigas, como a do Egito, vestígios de atividades similares as que verificamos nas apresentações atuais do circo.

Na Grécia antiga, durante os festivais olímpicos, eventos eram realizados periodicamente em homenagem aos deuses que viviam no Monte Olimpo e reuniam todo o mundo grego. Nesses eventos, havia atividades com barras, argolas e outros elementos. Algumas dessas formas de competição foram incorporadas em apresentações em feiras e praças, e se transformaram depois

em atividades circenses. Podemos encontrar relatos de que, naquele período, já existiam espetáculos de palhaços, malabaristas e contorcionistas realizados para o entretenimento.

Os historiadores acreditam que a expressão “Pão e Circo” (do latim *panem et circense*) foi usada pela primeira vez no século II a.C. Designava uma política usada pelos governantes da República (509 a.C.–27 a.C.) e do Império (27 a.C.– 476 d.C.), que incentivava a camada mais humilde da população romana, a plebe, a se desinteressar por questões públicas. Essa política consistia basicamente na distribuição do trigo (pão) e divertimento (o circo) para proporcionar um pouco dos prazeres que a vida oferece.

Após o final do Império Romano do Ocidente, no final do século V d.C., os artistas circenses começaram a se apresentar em praças públicas, nos castelos e principalmente em ocasiões de feiras. Na busca de público e sustento, grupos circenses perambulavam por castelos e vilas, mas foram as feiras, locais de grande concentração de pessoas, os lugares principais de manutenção da arte circense romana até pelo menos a metade do século XVIII (COELHO; MINATEL, 2011, p. 207).

É a partir desse contexto, com a ação do inglês Philip Astley, que o circo começa a ganhar a forma que conhecemos hoje. Astley, que é considerado o fundador do circo moderno, por volta do século XVIII (CASTRO, 1997), criou a *Astley's Riding School* (em tradução livre do inglês, Escola de equitação do Astley), com a intenção de ensinar um método que desenvolveu na época de sua formação na Cavalaria Militar, o qual consistia em acrobacias em cima de cavalos. Astley construiu um espaço exclusivo para seu espetáculo e dessa forma pôde começar a cobrar e a lucrar com as entradas em seu anfiteatro. Os números equestres agradavam aos aristocratas, pois o cavalo era um importante símbolo de *status* social, já que somente os mais privilegiados tinham condições de mantê-los. Contudo, ao longo do tempo, as apresentações com os cavalos deixaram de atrair o público e Astley incorporou a seu espetáculo equilibristas, acrobatas, saltimbancos e palhaços. A junção entre a apresentação dos cavaleiros militares e artistas de rua e de teatro demarca o começo da arte circense, em que artistas de diversas áreas começaram a se apresentar no

mesmo lugar, podendo ser em espaços cobertos ou ao ar livre (COELHO; MINATEL, 2011, p. 207–208).

Os espetáculos de circo no final do século XIX em Paris se transformaram em sucesso e agradavam tanto às classes mais favorecidas economicamente, quanto aos mais desprestigiados, que viviam nas periferias, e que, segundo Bolognesi (2006), preferiam espetáculos com algumas características específicas, com atrações um tanto quanto exóticas.

HISTÓRIA DO CIRCO NO BRASIL

De acordo Silva (1996), a partir do século XIX, encontramos registros de muitas famílias europeias que chegaram ao Brasil trazendo a cultura do circo. O modelo de circo vindo ao país era definido como “circo família”, composto apenas por parentes, o que configurou um modelo de circo tradicional. Mesmo que cada membro do grupo tenha sua tarefa definida dentro do espetáculo, o sustento do circo vem de todos os integrantes da família.

Esse processo passou de pai para filho como uma tradição, e todos também aprendiam tarefas gerais, como conduzir o circo, montar e desmontar lonas, ficar na bilheteria, entre tantos outros afazeres. Essa forma de circo era mais livre, ou seja, os espetáculos eram moldados em cada cidade, a partir de cada experiência local, pois, após algumas apresentações, notava-se o que agradava ao público e assim eram realizadas pequenas alterações no show.

Uma das pessoas que mais contribuiu para o circo brasileiro foi Benjamin de Oliveira, que desenvolveu as atividades de palhaço, ator, acrobata e músico, em resumo, um artista completo. Oliveira, um menino afrodescendente de Pará de Minas (MG), passou por muitas dificuldades durante a infância e fugiu muito novo para viver com o circo “Sotero” pelo interior de Minas, onde aprendeu diversas funções, como treinar para os espetáculos, viver e trabalhar internamente em um circo. Alguns anos depois, fugiu novamente por ser espancado, vivendo um tempo em situação de rua até encontrar um circo na cidade de Mococa (SP), que o acolheu. Anos mais tarde, uma nova oportunidade surge quando um palhaço de um circo norte-americano fica doente e Oliveira

vira seu substituto. Nesse momento, começaria a história do primeiro palhaço afrodescendente no circo brasileiro.

Por volta dos anos 1970, o circo começou a tomar uma nova forma, influenciado pelas mudanças dos meios de comunicação da época. Ele começou a virar um lazer de características completamente comerciais, e capitalista. Muitas companhias de circo se transformaram em empresas. Com a demanda das redes de televisão e grupos de teatro, muitos artistas sentiram a necessidade de uma especialização, ou seja, buscaram uma forma de aprender novas técnicas, isto é, a como se portar no palco ou como prender a atenção do público. Com essa procura, surgiu a primeira escola de circo, a Academia Piolin, em São Paulo.

A criação das escolas circenses pelo Brasil foi uma tentativa de incentivar e aproximar os artistas do teatro, do circo e a profissionalização daqueles que fazem parte do dia a dia circense.

Em 2018, uma mudança importante ocorreu no meio circense com a lei 6.113/2018, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (SEMA), que buscava uma proteção aos animais, proibindo espetáculos com domaço de animais silvestres e domésticos.

CONTRIBUIÇÕES DA ARTE CIRCENSE PARA SALA DE AULA

Acredita-se que poucas pessoas não tenham pelo menos uma vez na vida visto um mágico ou um palhaço fazendo suas brincadeiras, mas, ultimamente, com os meios tecnológicos acessíveis, as crianças têm perdido o encanto por essa arte tão linda. Em grande parte das crianças, encontramos o imediatismo da televisão e da criação pronta em que o “faz de conta” fica esquecido.

Os profissionais da área educacional sempre buscam trabalhar a ludicidade de inúmeras formas com a intenção de tornar as aulas e a convivência no ambiente escolar entre alunos e professor um processo agradável, colaborando com o desenvolvimento da criança e de alguns aspectos como personalidade e psicomotricidade

PERSONALIDADE E LUDICIDADE

Ao nascer, a criança é inserida no ambiente social de sua família, e cada uma delas experimentará então uma forma de desenvolvimento dentro de sua cultura, do meio social e da escola. O desenvolvimento da personalidade dessa criança se dará principalmente com a relação desenvolvida entre ela e sua figura de apego, aquela pessoa com quem ela cria um vínculo logo ao nascer, que a atende quando chora, quando está com fome, com sono ou até mesmo entediada. Mesmo que a criança seja amparada pelo adulto que está em constante convivência com ela, essa criança aos poucos passa a entender que é agente de suas ações.

A criança age como se estivesse em um laboratório em que experimenta o reflexo de todas as ações que toma, como, por exemplo, ao jogar uma bola no chão, abrir e fechar uma porta ou trocar objetos de lugar. Assim, inicia-se o processo de imitação do adulto, um jogo de “faz de conta”. Seja na profissão, no modo de falar, de tratar as pessoas, de brincar de cuidar do seu bebê, cuidar da casa, arrumar carro, as crianças espelham-se no ambiente em que estão inseridas, ou seja, o desenvolvimento da personalidade da criança se dá principalmente por suas interações adquiridas.

[...] A maior particularidade do desenvolvimento infantil consiste em se tratar de um desenvolvimento que ocorre em condições de interação com o meio, quando a forma ideal, a forma final, esta que deverá aparecer ao final do desenvolvimento, não somente existe no meio e concerne à criança logo desde o início, mas realmente interage, realmente exerce influência sobre a forma primária, sobre os primeiros passos do desenvolvimento infantil, ou seja, em outras palavras, há algo, algo que deve se construir bem ao final do desenvolvimento, e que, de alguma maneira, influencia logo o início desse desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2010, p. 693)

O desenvolver da personalidade, segundo Vygotsky (1984), acontece ao longo da vida em um processo de oportunidades de vivência, que se transforma em uma trajetória a qual proporciona criar uma conexão emocional entre todas as situações a sua volta, principalmente o processo de verbalização, contribuindo em um único sistema, a verbalização e o pensamento.

É por volta dos três anos de idade que a criança desenvolve o processo do “faz de contas”, como uma espécie de desdobramento da observação das ações dos adultos a sua volta. Com o seu desenvolver, a criança passa a entender as ações das pessoas que convivem em seu meio social (pais, avós, professores etc.), e elabora um processo de “faz de conta” para as profissões. Nas ações da criança dentro de casa, nota-se uma repetição dos adultos, como verbalizar uma professora dentro de sala ou então o seu pai atendendo ao telefone. Assim, percebemos como é a interação de cada um, brincando, com esses processos adquiridos.

Por volta dos três anos de idade inicia-se um novo momento no desenvolvimento da personalidade infantil, que vai se estender até os seis anos aproximadamente: o momento dos jogos e atividades lúdicas. (BISSOLI, 2005, p.234)

Logicamente, o ato de “faz de contas” não desenvolve uma criança por completo, existem outras atividades que possibilitam desenvolver a expressão dos sentimentos da criança, o desenvolvimento corporal e as expressões faciais, a noção numérica e a matemática, o desenho e a pintura. Todos esses fatores contribuem para o desenvolvimento da personalidade da criança, assim como as atividades em grupo, as atividades em diferentes espaços e com diferentes idades. Além destas atividades, os professores podem contribuir grandemente para um bom desenvolvimento geral de seus estudantes, desenvolvendo uma relação profunda de troca com os pais, bem como uma boa relação com a criança, buscando um atendimento preciso para suas dificuldades. Devemos ressaltar que é muito importante deixar a criança confortável no ambiente em que está, e os professores devem enriquecer a vida delas com variados estímulos.

A ludicidade é um tema muito abordado no mundo pedagógico e um recurso metodológico utilizado para ensinar na Educação Infantil. O lúdico tem como papel principal reproduzir o externo para o mesmo ser internalizado, ou seja, por meio do lúdico podemos fazer a sistematização do cotidiano e da vivência da criança.

O brincar é a melhor forma de aprender, pois assim a criança compreende

conceitos de regras, paciência, persistência, a socializar, a criar um pensamento coletivo, desenvolve a motricidade, o raciocínio e faz com que exista uma cooperação em sala, para divisão de brinquedos e tarefas, bem como dentro de casa. É da competência dos profissionais da Educação Infantil se atentarem para elaboração de atividades que instiguem, que promovam o desenvolver da criança de forma natural; que ela sinta vontade de buscar sempre formas diferentes de brincar, de conversar e de imaginar.

Atualmente, os pais e até mesmo os professores estão conectando as crianças cada vez mais cedo ao meio digital, deixando de lado o lúdico e o imaginário. Acreditamos, enquanto educadores, que o nosso dever é resgatar essa prática lúdica, e que não devemos substituir a hora de brincar pela hora de utilizar televisores e *tablets*. O estímulo é uma ferramenta que os professores sempre devem utilizar em sua prática.

O PAPEL DA ARTE CIRCENSE COMO MÉTODO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Como forma de compreender a possibilidade de inserção da arte circense no processo de ensino-aprendizagem, é interessante buscarmos uma definição para o termo método. Método deriva do Grego “Methodos”, que significa por meio de/ou ordem lógica que regula determinada atividade. Quando pensamos na utilização da arte circense como método lúdico na Educação, temos a intenção de tornar a prática dos professores mais atraente para os estudantes, sugerindo a realização de atividades que remetam ao circo e que promovam a familiarização dessa modalidade de arte.

O circo e as suas atrações nos demonstram a importância do entretenimento com um pouco de diversão. Desde a sua origem até a atualidade, o circo tem como objetivo divertir o público em geral, de todas as idades, trazendo espetáculos com muitas cores e magia, mergulhando em um mundo de criações e ilusões.

Lembrando sempre que o circo pode ser uma arte desmembrada e fora das lonas, podemos encontrar todos os artistas atuando em diferentes espa-

ços. Sendo assim, devemos remeter a memória da criança para o lugar de onde esses artistas provêm, que é o circo, evidenciando que podemos encontrar um pouquinho do circo no cotidiano em que vivemos. A intenção é aproximar o circo e lúdico para então promover facilidades no processo de desenvolvimento da criança em seu cotidiano dentro de sala, com um tema de fácil envolvimento e com inúmeras possibilidades de aplicações. Dessa forma, o professor pode utilizar o tema bem como atividades relacionadas ao circo para abordar a arte e favorecer de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem.

A ludicidade acompanha esse mundo principalmente quando falamos da Educação Infantil, e o circo representa um universo em que mais se pode explorar o lúdico e o brincar de “fazer de contas”. O brincar de circo, de criar espetáculos, com músicas temáticas, de ilusionismo, podem representar formas de atração importantes e se transformar em grandes aliados na hora de ensinar.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) para a Educação Infantil, no corpo de seu documento, cita cinco campos de experiências que afirmam a importância da ludicidade na Educação Infantil. Esses campos de experiências são: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Em cada um desses campos, podemos utilizar práticas do mundo circense para trabalhar a ludicidade em algumas atividades.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 39)

Buscando sempre fugir da educação bancária, em que os professores “depositam” um conhecimento e logo depois tentam “sacar” a mesma resposta de seu discente, trabalhar com o lúdico nos possibilita criar a liberdade da criança de entender de sua maneira, de fazer relações com experiências pessoais e lembranças. Quando se permite um desenvolvimento livre em que existem

possibilidades de ligar a vivência fora de sala de aula e o compartilhamento dessa bagagem com os colegas, cria-se uma criança dona de seus atos, que vai construir ao longo da sua vida escolar um senso crítico, tornando-se um adulto responsável e participativo em todas as áreas da sociedade.

ELEMENTOS OU ATIVIDADES CIRCENSES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil ajuda a estimular e desenvolver as crianças em diferentes aspectos: emocional, cognitivo, social e motor. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 29, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A melhor forma de promover esse desenvolvimento é através das atividades lúdicas, que criam uma conexão na hora de brincar, entre as crianças e com os adultos. A hora de brincar torna-se um prazer e um momento de explorar o mundo a sua volta, bem como a si mesmo.

Ao pensar nos professores de Educação Infantil, imaginamos a importância de ensinar com elementos lúdicos, criar uma forma de aplicar estímulos nas crianças de forma divertida e prazerosa. Esse processo é difícil, pois, além de pensar nos desafios que cada criança traz, os professores devem pensar em uma forma de encantar e envolver todas as crianças. Esse processo de construção e investigação que os professores devem fazer para criar as aulas se torna desgastante, muitas vezes fazendo com que o docente entre em uma rotina, tornando assim as aulas “mornas”, sem alegria e de certa forma cansativas.

O intuito é lembrar sempre ao docente que as crianças esperam incitação dos adultos, e que é dever dos professores proporcionar esses momentos. Sendo assim, ao abordar o tema circo, deve-se utilizar a imaginação e criar inúmeras atividades para apresentar a arte, e entrar no mundo da imaginação e do faz de contas.

CONHECENDO E PINTANDO O CIRCO

Ao introduzir o tema circo dentro de sala, deve-se primeiro realizar a investigação do conhecimento prévio de cada uma das crianças, questionando quem já foi ao circo, o que lembra que tinha no circo, o que mais gostou. Podemos começar um diálogo com os estudantes, um vídeo em desenho animado do circo e, logo após, a música “O Circo”, com Nara Leão interpretando uma composição de Sidney Miller (1967): *Faço versos pro palhaço que na vida já foi tudo. Foi soldado, carpinteiro, seresteiro e vagabundo. Sem juízo e sem juízo fez feliz a todo mundo. Mas no fundo não sabia que em seu rosto coloria. Todo encanto do sorriso que seu povo não sorria.*

Após realizar esse pequeno momento de exploração, pode-se iniciar o processo de atividades. Depois de as crianças escutarem algumas vezes a música de Nara Leão, o docente deverá distribuir uma folha em branco e algumas tintas para as crianças, e assim explicar que elas devem molhar os dedos na tinta e, ao ritmo da música, colorir o papel, nas cores e com traços que quiserem, deixando livre para expressar seus sentimentos e voar a imaginação. Logo após, o docente pode repetir a atividade com a mesma música, ou pode-se adicionar outras músicas para essa atividade se necessário, mas a diferença é que, nessa nova etapa da atividade, as folhas terão a imagem de artistas que encontramos no circo. Então, as crianças irão colorir da mesma forma a figura que escolherem. Essa atividade pode ser aplicada para a idade de três até seis anos.

ATIVIDADES CIRCENSES PARA DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA.

A palavra psicomotricidade deriva do grego “psyché”, que significa alma, espírito, e do latim “moto”, que significa (mover, agitar). Psicomotricidade é uma ferramenta utilizada na Pedagogia, em que ocorre o estudo do corpo que está em movimento e com influência das relações do mundo interno e externo. Existem dois aspectos que se relacionam, um que é a psicomotricidade, o

estudo do corpo e de seus movimentos com influências do ambiente em que se vive, e a psicomotricidade que é ação pelo sistema nervoso central, criando no indivíduo a noção temporal, espacial, de velocidade e de percepção do mundo à sua volta. Através de atividades, é possível desenvolver o corpo e a mente das crianças, e a psicomotricidade é uma ferramenta de grande importância nesse processo.

Por meio do desenvolvimento psicomotor, a criança aprende e entende seu espaço no mundo e na sociedade, desenvolve a expressão, aprende a demonstrar os seus sentimentos através do corpo e de expressões faciais, aprende a explorar, a socializar e a brincar.

Deve-se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil, pois, além dos benefícios de reconhecimento da criança do mundo, a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento do corpo, do equilíbrio, da postura, da coordenação motora fina e grossa, da identificação corporal e da lateralidade.

Ao trabalhar psicomotricidade, os professores devem buscar atividades corretas para cada idade e para o perfil de sua turma. Acreditamos que é possível abordar dentro do conceito de psicomotricidade o tema circo e desenvolver, por exemplo, atividades com malabares, usando materiais como balões/bolinhas e bambolês.

Para essa atividade, os professores podem criar um percurso com bambolês no chão. A disposição dos bambolês fica a critério dos professores, desde que, de início, o percurso seja fácil e pequeno. Primeiramente, devem treinar as crianças para que consigam completar o percurso apenas andando. Depois, dar para cada criança um balão cheio de ar e solicitar que elas completem o percurso jogando o balão de uma mão para outra. Logo após, os professores podem acrescentar mais um balão até chegar ao terceiro. O percurso pode sofrer transformações após serem acrescentados balões. Essa atividade é indicada para crianças de cinco a seis anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi idealizado principalmente em função de meu envolvimento

mento com a arte circense. A ideia foi tentar apontar as possibilidades que o circo poderia oferecer para a Educação Infantil.

O objetivo era analisar a possibilidade da utilização da arte circense durante o processo de desenvolvimento na Educação Infantil, através da realização de algumas atividades lúdicas e significativa para as crianças.

Acreditamos ser importante ainda lembrar que a Educação não é apenas um processo de aquisição de conteúdo, é um processo social por meio do qual as crianças se desenvolvem, conhecendo o mundo em que vivem e a si mesmas, entrando em contato com diferentes formas de conhecimento e de brincadeira.

REFERÊNCIAS

BHAKTA, Deva. **Brinque e Aprenda com Rosa dos Ventos**. Cartilha Festival 12 Anos, 17f., Junho de 2011.

BISSOLI, Michelle de Freitas. **DEVELOPMENT OF CHILDREN'S PERSONALITY: THE ROLE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION**. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 19, n. 4, p.587-597, dez.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722014000400587&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 out 2020.

BORGES, Michele. **História do circo**. 2009. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes-cenicas/historia-do-circo/>>. Acesso em: 02 fev 2021.

BOLOGNESI, Mario Fernando. PHILIP ASTLEY E O CIRCO MODERNO: ROMANTISMO, GUERRAS E NACIONALISMO. **O percevejo online**, v. 1, n. 1, 2010.p1. Disponível em:<<http://seer.unirio.br/percevejoonline/article/download/496/421/0>> Acesso em: 05 mar de 2021.

BOLOGNESI, Marcos Fernando. Circo e teatro: aproximações e conflitos. **Sala Preta**, v. 6, p. 9-19, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2018. p. 40. Disponível em: < <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/abase/> >. Acesso: 20 jan 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.6113** de 2 fevereiro de 2018. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br//>>

CASTRO, Alice Viveiros. **O circo conta sua história**. **Museu dos Teatros – FU-**

NARJ, RJ, 1997.

COELHO, Marília; MINATEL, Roseane. **CIRCO: A ARTE DO RISO E PRÁTICA DA RECONSTRUÇÃO SOCIAL**. TÓPOS V. 5, N° 1, p. 203 - 230, 2011. Disponível em: < <https://www.revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/viewFile/2278/2084> > Acesso em: 12 de fev de 2021.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2010. – 184 p. (Coleção Educação Física e Ensino).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.68 Disponível em: <

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Editora Scipione, 1994, p.122 Disponível em < <https://www.academia.edu/download/57791012/FREIRE> > Acesso em: 20 mar 2021.

KRONBAUER, Gláucia Andreza; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O CIRCO E SUAS MIRAGENS: A ESCOLA NACIONAL DO CIRCO E A HISTÓRIA DOS ESPETÁCULOS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA**. Revista HISTEDBR. ed. nº 52 Campinas - SP, 2013, p.240. Disponível em: <<https://scholar.google.com/scholar?oi=bibs&cluster=17663649175525098232&btnI=1&hl=pt-BR>>. Acesso em: 15 jan de 2021.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. Disponível em: < <https://www.livrebooks.com.br/livros/educacao-psicomotora-jean-le-boulch-sbo4paaacaaj/ebook>>. Acesso em: 8 mai 2021.

NASCIMENTO, C. P. **A organização do ensino e a formação do pensamento estético-artístico na teoria histórico-cultural**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20092010-145437/publico/CAROLINA_PICCHETTI_NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 27 jan 2021

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Revista Perfil. Porto alegre: Prodil, 1995. p.15 Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/perfil/article/download/75291/pdf> > Acesso em: 1 mar 2021.

SILVA, Erminia et al. **O circo, sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX**. 1996. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279775/1/Silva_Erminia_M.pdf>. Acesso em: 27 mar 2021.

VEYNE. Paul. Os Agentes e Conduas; O evergetismo grego; A Oligarquia Repu-

blicana em Roma. In:____. **“Pão e Circo”**: sociologia histórica de um pluralismo político. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2015. cap. I; II; III, p. 14-23; 146-172; 203-227; 437-489.

VYGOTSKY, L.S. **Quarta aula**: a questão do meio na pedologia. *Psicologia USP*, v.21, n.4, p.681-701, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a03.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1984. Disponível em: <<http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2021.